



## **Pós-colheita de inflorescências de antúrio (*Anthurium andraeanum*) fertirrigado com efluente doméstico tratado**

**Ana Carolina da Cruz Alves<sup>1</sup>; Amanda Ramos Gasparini<sup>2</sup>; Claudinei Fonseca Souza<sup>3</sup>; Jean Carlos Cardoso<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Graduação em Engenharia Agrônoma – Universidade Federal de São Carlos, ana.alves@estudante.ufscar.br.

<sup>2</sup> Pós-graduanda em Agricultura e Ambiente – Universidade Federal de São Carlos, amandagasparini@estudante.ufscar.br.

<sup>3</sup> Depto de Recursos Naturais e Proteção Ambiental, Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal de São Carlos, cfsouza@ufscar.br.

<sup>4</sup> Depto de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal, Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal de São Carlos, [jeancardoso@ufscar.br](mailto:jeancardoso@ufscar.br).

**RESUMO:** A água de reuso tratada pode representar uma alternativa para a irrigação no cultivo de flores, mediante a grande necessidade hídrica e de não serem culturas alimentícias. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a pós-colheita e qualidade das inflorescências de antúrios cultivadas sob cultivo protegido, em substrato de fibra de coco fertirrigado com efluente doméstico tratado. Os três tratamentos utilizados foram: efluente doméstico tratado sem adubação complementar (TR); água de abastecimento suplementada com fertilizantes minerais (TA) e efluente doméstico tratado suplementado com fertilizante minerais (TRA). O teste de pós-colheita foi realizado com quatro repetições de seis flores colhidas ao acaso, totalizando 24 flores por tratamento. As inflorescências foram pesadas, acondicionadas em solução ‘pulsing’ por 24 horas e posteriormente transferidas para solução contendo Dioxiplus® à 2 ml/L. Os tratamentos TRA e TA resultaram em inflorescências com maior comprimento da haste floral (30,9 e 27,5 cm, respectivamente) e da espádice (6,9 cm em ambos), e maior massa (78,5 g no TRA e 66 g no TA), comparados ao TR (59,2 g). No entanto, houve uma perda significativa da massa inicial nos tratamentos TRA (41%) e TA (37,1%), quando comparado ao TR (10%), acompanhada da perda rápida de qualidade e diminuição da durabilidade das flores de TRA e TA. As avaliações na solução de conservação das inflorescências resultaram em pouca variação dos pHs, porém a condutividade elétrica das soluções demonstrou valores maiores para TRA e TA (0,91-0,92dS/m) em comparação à TR (0,74 dS/m), devido à elevada perda de íons das inflorescências para a solução, resultado da suplementação com fertilizantes às plantas em TRA e TA. Portanto, pode-se concluir que, apesar de TR resultar em flores com maior durabilidade e tempo de prateleira, as flores dos tratamentos TRA e TA apresentaram um padrão de qualidade superior, com elevado valor de mercado.

**Palavras-chave:** *Anthurium andraeanum*; flores de corte; cultivo protegido; fertirrigação; esgoto doméstico.

**Apoio Financeiro:** FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Nº do processo: 2022/13391-7.